

CLIENTE: CBH-Doce

VEÍCULO: Diário do Rio Doce

EDITORIA: Cidade

DATA: 015.01.2015

Página Inicial:: >> Notícias de Valadares e Região >> Notícias >>

quinta-feira, 15 de janeiro de 2015

Falta de chuva traz preocupações

O COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE (CBH-RIO DOCE) PRETENDE DISCUTIR JUNTO COM O MINISTÉRIO PÚBLICO E OS DEMAIS COMITÊS SOLUÇÕES PARA O RACIONAMENTO DE ÁGUA E RECUPERAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA

FOTO: Jack Zalcman



GOVERNADOR VALADARES apresenta-se em situação de déficit. Segundo Luciane Teixeira Martins (detalhe), as previsões não são otimistas para os próximos meses

por EDUARDO LIMA
eduardolima@drd.com

GOVERNADOR VALADARES - O ano de 2014 ficou marcado pelo longo período de estiagem no Vale do Rio Doce, agravada principalmente pela falta de chuvas e o calor abundante na região. O ano de 2015 chegou e a situação dos recursos hídricos na bacia do rio Doce continua preocupante. Os meses de dezembro e janeiro, considerados meses de chuvas mais intensas, registraram até agora 50% abaixo da média histórica. Preocupados com a falta de chuvas, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Rio Doce), que é constituído por representantes de diversas áreas sociais, pretende discutir junto com o Ministério Público e os demais comitês, soluções para o racionamento de água e recuperação da bacia hidrográfica. As discussões do comitê serão realizadas a partir de março.

A bacia hidrográfica do rio Doce compreende uma área de drenagem de cerca de 83.400 Km² distribuída em 222 municípios, sendo 197 mineiros e 25 capixabas, subdividida em seis sub-bacias: rio Piranga, rio Piracicaba, rio Santo Antônio, rio Suaçuí, rio Caratinga e rio Manhuaçu. A situação é agravada pela falta de chuvas, a ponto de em alguns municípios ser quase impossível a captação de água em condições normais.

O desespero dos municípios banhados pela bacia do rio Doce não é para menos. Em 2014, algumas cidades chegaram a registrar estado de alerta. Conforme afirmou a presidente da Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos do Comitê, Luciane Teixeira Martins, as previsões não são otimistas para os próximos meses. "A nossa expectativa no ano passado era de uma quantidade razoável de chuvas dentro da normalidade de chuvas na bacia, cerca de 600 mm em toda a bacia, mas até agora estamos abaixo da média histórica. Estamos prevendo que no ano de 2015 o problema com a estiagem pode se agravar ainda mais, uma vez que a previsão para os próximos três meses é de chuvas dentro da normalidade com apenas 300 mm, o que não é o suficiente para recuperar a bacia", disse, explicando que neste ano as reuniões para discutir a situação serão adiantadas. "No ano passado começamos a discutir no mês de julho, este ano é mais preocupante [as reuniões começam a partir de março]. Todos os membros e empresas juntos com o Comitê serão convidados para participarem das discussões. A questão é analisar a demanda de água dos fluentes do rio Doce", adiantou a presidente.

De acordo com dados do último informativo do mês de janeiro do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), que analisa a situação das cotas dos rios da bacia do rio Doce, Governador Valadares apresenta-se em situação de déficit, registrando a cota de 122 cm, ou seja, 97% do intervalo de cotas considerado normal, que é de 126 cm a 310 cm.

RACIONALIZAR

Luciane explica que o Comitê do Rio Doce tem lugar central no processo de gestão participativa de vários programas e planos para a preservação e recuperação da bacia hidrográfica do rio Doce. "Nosso objetivo é identificar os principais problemas hídricos para minimizar os impactos da estiagem, conscientizando a população e os usuários (empresas, produtores rurais e hidrelétricas) para uso racional da água. Nesse momento temos os dados de todos os municípios para analisar os problemas. Entre as ações, estão: o racionamento e o abastecimento dos usuários; programas de recuperação de nascentes; realizações de atividades de capacitação; plano de saneamento básico; realização de debates e palestras sobre assuntos relacionados a água; busca contínua da integração com os demais Comitês e o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam)", explicou.

Outro programa que pode influenciar no uso racional de água na região é o Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Doce (PIRH-Doce) que conta com um projeto que estimula o Uso Racional da Água na Agricultura (P22), idealizado para diminuir o impacto das demandas de irrigação sobre as vazões dos rios, sobretudo onde o balanço hídrico já é considerado negativo. Cada propriedade selecionada pelo Comitê recebe um irrigâmetro. O objetivo é aliar à irrigação tecnologias modernas e processos de conservação da água, sem danos à produção agrícola e ainda com redução de custos.

"A irrigação é de fato uma atividade que demanda muito para os produtores rurais. O produtor inscrito no programa de incentivo racional selecionado pelo Comitê de Bacia Hidrográfica a qual pertence receberá um irrigâmetro, que permite ao produtor saber quando irrigar, fornecendo de maneira simples informações sobre o consumo de água, da cultura e o tempo necessário de irrigação nas lavouras. Durante todo o programa, os produtores receberão assistência técnica do manuseio dos equipamentos", concluiu.

Em 2013, o programa já tinha sido desenvolvido nas bacias hidrográficas de Caratinga (MG) e Baixo Guandu (ES). A expectativa é de que neste ano seja desenvolvido o programa de racionamento nas cidades dos rios Suaçuí (MG) e São José (ES).

O COMITÊ

O Comitê de Bacia Hidrográfica corresponde a uma assembleia regional das águas, que possui legalmente a função de administrar os recursos hídricos da região da qual faz parte. Cabe ao Comitê a definição das regras a serem seguidas com relação ao uso das águas, sendo responsabilidade dos órgãos gestores de recursos hídricos colocá-las em prática por meio do seu poder de regulação.